

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

ATENÇÃO, HISTÓRIAS NACIONAIS, AÍ VÊM OS DETECTORES DE MENTIRAS

"Uma empresa norte-americana vai colocar à venda um detector de mentiras, camuflado num relógio de pulso, o qual poderá ser adquirido ao preço de 750 cruzeiros. O tal relógio permitirá ao usuário saber, além das horas, também se o interlocutor está dizendo a verdade. O fabricante — a firma Communications Control Systems — explica que o detector de mentiras, embutido no relógio, é do tamanho de uma cabeça de fósforo e acende uma luzinha vermelha, quando capta maior grau de nervosismo e tensão no interlocutor. O novo produto estará à venda, no próximo Natal" (*O Dia*, 18-04-79).

Aparelhos semelhantes já estavam em uso, nas chamadas comunidades de informação, para tarefas de espionagem. Agora vão ficar ao alcance de todo mundo e sua próxima venda ao público já está suscitando protestos, uma vez que, como se alega, infringirá a lei que protege a privacidade dos indivíduos. Achamos, porém, que não há razões para tal nervosismo. A luzinha vermelha que está assombrando o pessoal só vai captar as pequenas mentirinhas cotidianas do nosso dia-a-dia jogado com o próximo.

As grandes mentiras, as mentiras institucionalizadas, as mentiras altissonantes que regem os quadros de referência de milhões de seres humanos, estas escaparão tranqüilamente à temível luz vermelha. Explico: as grandes mentiras só são conhecidas como tais por um reduzido grupo do primeiro escalão. Em escalões mais abaixo, onde, por exemplo, vivem os professores, jornalistas e todos os divulgadores de informações, as grandes mentiras já são tidas como verdades e, como tais, passam para o mundo do povo, impossibilitado de verificar os fatos.

O assunto é mais sério do que parece: cada vez mais, com insistência sempre maior, o respeito ao povo exige que se acenda, não a luzinha vermelha da engenhosa brincadeira tecnológica, mas um imenso clarão vermelho que desmascare as grandes mentiras consagradas pelas vantagens dos poderosos e até pelas leis. Nada faz mal maior à vida de um povo que as grandes mentiras institucionalizadas: o revestimento com as roupas e as aparências de verdade das grandes mistificações que conservam o povo na minoridade e o impedem de caminhar e conquistar a maturidade.

Vejamos as conclusões a que recentemente chegou um grupo de observadores da vida norte-americana: "Durante séculos, nosso povo foi vítima de mentiras institucionais. Firmou-se, em nossa mentalidade, a convicção de que as armas americanas eram usadas apenas para promover a justiça e a moralidade, nunca a busca de poder. Ninguém nos ensinava que nossa nação roubou quase a metade de seu território, massacrou os índios e escravizou os africanos. Éramos a Terra de Deus, habitada por um povo que piamente escutava e punha em prática a palavra de Deus".

"Esta vasta máquina de propaganda sempre funcionou para nos fazer esquecer o lado escuro, tenebroso e funesto de nosso caráter. Ora, quem se recusa a reconhecer seus feitos criminosos e a fazer autocrítica de seus erros, mais cedo ou mais tarde terá de pagar o alto preço de suas mentiras; porque, então, tudo o que esse povo faz está baseado em pressupostos fundamentais completamente falsos. Foi assim que entramos na guerra do Vietnam: como se fôssemos cruzados de Cristo engajados na defesa da civilização cristã. Deu no que deu. Até hoje,

ainda não assimilamos o trauma causado por esta aventura infeliz".

Também aqui, entre nós, a luzinha vermelha do relógio servirá para boas brincadeiras ou até para classificar quem é mentiroso e quem é veraz. Mas o que se devia acender também era o clarão vermelho, que desmascarasse nossas grandes mentiras nacionais. As observações dos sociólogos norte-americanos cabem também em nosso caráter nacional como a mão na luva. Também a nós foi ensinado que somos um povo pacífico e ordeiro; somos uma nação que nasceu sob o signo da Cruz de Cristo; entre nós, há a mais perfeita e fraterna integração racial; nossos heróis de estátuas nas praças foram exemplos de justiça e honestidade.

Povo que não reconhece seus erros é povo condenado a repeti-los indefinidamente. De outro lado, instituição que reconhece seus descaminhos históricos e faz autocrítica é instituição que cava o passado, para que suas raízes se aprofundem no chão e reencontrem o veio d'água de suas fontes mais puras. Por exemplo: temos de reconhecer que o projeto de nossa colonização nacional está muito mais baseado na predação da terra e na exploração dos índios e negros do que numa primeira missa. Toda a nossa história leva a crer que a cruz da primeira missa ficou plantada apenas na periferia de nosso chão. Suas raízes pouco desceram, para informar as instituições.

No que concerne à Igreja, queremos crer que acontecimentos como o Vaticano II, Medellín e Puebla funcionaram também como grandes detectores de mentiras institucionais. Nessas reuniões de autocrítica, foi, por exemplo, desmascarada a mistificação triunfalista que nos impunha a crença de que tudo foi pureza, na vida histórica da Igreja; quando, na verdade, em nome e com o aval de Deus, demos legitimação a tantos sistemas políticos e econômicos que exploraram o povo, ensinando que toda ordem vem de Deus. Até para a vida da Igreja, vemos como é útil que se inventem detectores de mentiras; de preferência detectores que acendam grandes clarões vermelhos.

CATABIS & CATACRESES

DE COMO OS TRIUNFOS SÃO RELATIVOS

1. Do lado de lá do Atlântico, mais precisamente na República Federal da Alemanha, políticos e economistas se preocupam com a elevada taxa de inflação: num ano 3,5%.

2. Quer dizer: quem no princípio do ano tinha, por exemplo, 100 cruzeiros, no fim do ano estava apenas com 96,50 cruzeiros. Num ano perdeu 3,5 cruzeiros. O que é doloroso e lamentável. O que leva

o Governo alemão a tomar medidas de precaução.

3. O que está nos jornais (cf. *O Globo* 13-04-79). Mas quase na mesma data (*JB* 12-04-79) lemos um artigozinho com o título extraordinariamente triunfal: "Inflação de 40% é vitória".

4. Agora estamos no Brasil, nossa querida pátria amada idolatrada. Onde o dr. vice-presidente de um banco decla-

rou com todo o peso de sua técnica: "O Governo terá obtido uma grande vitória se a inflação for mantida em torno dos 40%". Arre!

5. Com outras palavras: os 100 cruzeirinhos de Brasilino serão no fim do ano apenas 60 — e para o doutor isto é vitória. É que o doutor suspeita males maiores? É que o doutor não sente na carne as dores do Povo?


ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA (19-08-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote

CANTOS: Lp CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, Ant. Haddad, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 **Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!**

1. O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.
3. O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.
4. O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.
5. O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.
6. O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo. P. Amém.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A Assunção de Nossa Senhora é marco luminoso na caminhada dos homens: um de nós já recebeu a ressurreição dos mortos, conquistada por Cristo. A morte é sorte comum de todos os homens, diz Paulo na segunda leitura; mas, a partir da vitória de Cristo, a sorte dos homens não é ficar na morte mas acordar para a ressurreição. Esta nova dimensão de nossas vidas baseia-se na Palavra de Cristo, que ressuscitou dos mortos e já deu a ressurreição, como primícia, a quem mais merecia: sua Mãe. Deus derruba os orgulhosos e eleva os humildes: é o que vemos na vida de Maria; é o que vemos descrito nas leituras de hoje: a grandeza de Nossa Senhora, descrita na primeira leitura, como consequência de sua humilde fidelidade, descrita na terceira leitura.

4 ATO PENITENCIAL

S. (*Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:

Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus,


Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes em corpo e alma à glória do céu a imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Filho; ajudai a vivermos atentos às coisas do alto, a fim de não nos deixarmos prender às ambições que geram o pecado; desta forma, nossa vida cristã será uma caminhada na direção de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Apocalipse de São João, cap. 11, verso 19a e cap. 12, versos 1 a 6a e 10ab. O autor do Apocalipse vê a libertação dos homens chegando através de uma mulher que dá à luz uma criança.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de S. João: «Então se abriu o templo de Deus que está no céu e a arca da aliança foi vista no templo. Aí apareceu no céu um grande e misterioso sinal. Era uma mulher. Estava vestida de sol e tinha a lua debaixo de seus pés e, na cabeça, uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava com dores de parto. E apareceu no céu outro sinal: um dragão da cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e uma coroa em cada cabeça. Com a cauda, arastou do céu a terça parte das estrelas e as jogou sobre a terra. Parou diante da mulher grávida para devorar a criança, logo que ela nascesse. Então a mulher deu à luz um filho, o qual governará todas as nações, com cetro de ferro. Mas a criança foi arrebatada e levada para perto do trono de Deus. A mulher fugiu para o deserto. Então eu, João, ouvi uma voz forte do céu dizendo: «Agora chegou a salvação de Deus. Agora Deus mostrou o seu poder de Rei. Agora o Cristo mostrou a sua força». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.

2. Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por

morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.


3. Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios, cap. 15, versos 20 a 26. A ressurreição de Cristo venceu o último inimigo, que é a morte; e Nossa Senhora, por todas as razões, é a primeira a participar nesta vitória de seu Filho.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios: «Irmãos, a verdade é que Cristo ressuscitou dos mortos e isto é garantia de que os que estão mortos também vão ressuscitar. Por meio de um homem veio a morte; assim também por meio de um homem veio a ressurreição. Todos morremos por causa de nossa união com o primeiro homem; assim também todos vamos ressuscitar por causa de Cristo. Cada um na sua vez: Cristo, o primeiro de todos; depois os que são de Cristo, por ocasião de sua vinda; então virá o fim. Cristo destruirá então todos os governos, todas as autoridades, todos os poderes e entregará o Reino a Deus, seu Pai. É preciso que Deus reine, vencendo todos os inimigos e pondo-os debaixo dos pés de Cristo. O último inimigo a ser vencido é a morte». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

 **Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!**

Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 1, versos 39 a 56. A humilde e fiel Maria vislumbra a grandeza imensa de seu mistério e entoou o mais belo dos louvores ao Deus que derruba os orgulhosos e eleva os humildes.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Alguns dias depois, Maria se aprontou e foi com pressa para uma cidade da Judéia, na região das montanhas. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando esta ouviu a saudação de Maria, a criança se mexeu dentro dela. Então Isabel ficou cheia do Espírito

Santo e falou bem alto: «Você é a mais abençoada de todas as mulheres. E a criança que você vai ter é também a mais abençoada. Quem sou eu para que a mãe de meu Senhor venha me visitar! Logo que ouvi você me cumprimentar, a criança ficou alegre e se mexeu dentro de mim. Você é bem-aventurada porque acreditou que vai acontecer o que o Senhor falou». Maria respondeu assim: «Minha alma glorifica o Senhor e meu coração está alegre por causa de Deus, meu Salvador. Porque ele se lembrou de mim, sua humilde serva; de agora em diante todos vão me chamar bem-aventurada. Deus todo-poderoso fez em mim maravilhas e seu nome é santo. Mostrou sua bondade a todos os que o respeitam em todas as gerações. Estendeu a mão poderosa e derrotou os orgulhosos com todos os seus planos. Derrubou do trono os poderosos e elevou os humildes. Deu com fartura aos que têm fome e despediu os ricos de mãos vazias. Cumpriu as promessas que fez aos nossos pais e lembrou-se de Israel, seu servo. Não deixou de mostrar sua bondade a Abraão e a todos os seus descendentes para sempre». Maria ficou mais ou menos três meses com Isabel e depois voltou para sua casa». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, elevada aos céus, Maria é a imagem mais profunda de nossas esperanças: nós também venceremos a morte e, em Cristo, chegaremos à glória de Maria. Para que não percamos o caminho, em meio às vicissitudes deste mundo, elevemos nossas preces:

L1. Para que a certeza na ressurreição dos mortos e na vida eterna leve a dar valor relativo às seguranças terrenas, que provocam desunião e injustiça, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a Igreja, como Nossa Senhora, no silêncio e no trabalho humilde, dê à luz a pessoa e os ensinamentos de Cristo para nosso mundo desconstruído, rezemos ao Senhor.

L3. Para que hoje nos lembremos que dois iguais a nós, Jesus e Maria, já estão vivendo a felicidade definitiva da ressurreição, meta de nossos esforços cristãos, rezemos ao Senhor.

L4. Para que a certeza dos bens de Deus sejam nossa motivação para vencermos o egoísmo e darmos nossas qualidades à construção do mundo novo de Cristo, rezemos ao Senhor.

L5. Pelos nossos falecidos, para que Deus perdoe os seus pecados e lhes dê agora a companhia de Cristo e de Nossa Senhora, na ressurreição dos mortos, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, proclamamos neste encontro a devoção que vosso povo tem pela Mãe de vosso Filho; esta devoção nos guie na direção de Jesus Cristo e das metas libertadoras de seu Evangelho. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Aleluia! Aleluia!

1. Liberdade é o grito do amor.
2. Lutaremos contra toda opressão.
3. Liberdade é a mensagem do Senhor.
4. Ofertamos ao Senhor a liberdade.
5. Marcharemos pela estrada da verdade.
6. Celebramos a justiça e a paz.
7. Liberdade, liberdade, liberdade.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Suba até vós, ó Deus, o nosso sacrifício; pela intercessão da Virgem Maria, elevada aos céus, acendi em nossos corações o desejo de chegar até vós, fonte de todo o bem e meta merecida de todos os nossos esforços. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio; no fim:)

1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.

2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: Sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.

3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.

4. Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão em seu amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete ao sacerdote somente. Após a consagração).

S. Eis o mistério da fé.



P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória!

Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.

Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.

3. Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, vós nos alimentastes com o sacramento da salvação, que sustenta nossa vida cristã; por Nossa Senhora, elevada aos céus, concedei que cheguemos um dia à glória da ressurreição, conquistada por vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. A Igreja guarda muitas tradições sobre a devoção a Nossa Senhora. Diz-se que sua devoção ajuda a guardar viva a fé do povo; que nenhuma pessoa, devota de Maria, perderá a salvação; que a amizade a Nossa Senhora é caminho seguro de chegar a Cristo; que quem está perto da Mãe está também perto do Filho; que a devoção a Maria, informada mais pelo afeto do que por racionalizações teológicas, leva à vivência da fé verdadeira, a qual é afeto a Deus e aos irmãos. Nosso povo tem esta devoção; quem duvida, basta olhar todas as nossas cidades, com suas igrejas dedicadas a Nossa Senhora. Nosso povo, em sua pobreza, despojado de tantas coisas, marginalizado dos grandes conchavos dos poderosos, sente que Nossa Senhora, a moça pobre de Nazaré, é uma dos seus.

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

IMAGEM DA VIDA FERROZ

1. Seu Liomar ganha o pão, dando duro. Como motorista. E bom motorista, faz já quatro anos. Dos trinta e quatro de vida. Seu Liomar é calmo e tranqüilo, motorista que não gosta de correr. Não doutor, eu não gosto de correr. Quem corre cansa, quem espera alcança. Eu não corro. O que sucedeu, doutor, nem eu sei mesmo explicar, um imprevisto, logo na primeira viagem do ano. Perdi o controle do carro, doutor, me joguei em cima de dois fuscas, minha valença foi eu esbarrar num oitizeiro do acostamento. Meu Deus, o que é que eu fiz?

2. Seu Liomar não entende. Ônibus cheio. Quarenta e quatro passageiros. Será que morreu todo mundo, meu Deus? Morreu alguém, doutor? Não sei mesmo o que foi que deu em mim, doutor, de repente tudo escureceu, foi ficando preto, preto, me deu um troço na cabeça e aí perdi noção de tudo. O doutor pergunta mais e Liomar se lembra que naquela manhã não comeu nada em casa, saiu em jejum, gastou duas horas de casa até a empresa onde chegou às seis e meia. Em jejum? em jejum, doutor. Por que não tomou nada? Sabe como é...

3. Seu Liomar diz que no bar não bebi nada, doutor. Ainda tava muito cedo pro primeiro dia do ano. Sabe, doutor, o pessoal brincou a noite inteira e depois quero dizer pro senhor que tou sofrendo de tonteira há uma semana. Médico não deu pé, que o médico da empresa que eu trabalho nela, quando eu chego, já se mandou. Como é que vou perder um dia de trabalho? Não dá, doutor, senão os meninos e a patroa morre de fome. O doutor compreende o desastre (ninguém morreu): é o desastre de um homem bom e faminto. Apenas. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jz 2,11-19; Mt 19,16-22 /
Terça-feira: Jz 6,11-24a; Mt 19,23-30 /
Quarta-feira: Jz 9,6-15; Mt 20,1-16a /
Quinta-feira: Jz 11,29-39a; Mt 22,1-14 /
Sexta-feira: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51 /
Sábado: Rt 2,1-3.8-11; 4,13-17; Mt 23,1-12 / Domingo: Jos 24,1-2a.15-17.18b; Ef 5,21-32; Jo 6,61-70.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

LITURGIA: UNIDADE? PLURALISMO?

A Folha: *Há quem lamente a estrutura de nossa Liturgia, achando-a rígida demais. Como o senhor vê este assunto?*

Dom Adriano: Como eu vejo este assunto? A Liturgia de A Folha tem de ser basicamente a Liturgia de nossa Igreja, com as variações e liberdades possíveis.

Quando estudamos com atenção e amor a Instrução Geral que acompanha a nova edição do Missal de nossa Igreja, descobrimos que a Santa Sé 1) abriu mão daquela centralização total, daquela unidade maciça do chamado Missal de Pio V; 2) admite vários tipos de Liturgia Eucarística, de acordo com as situações concretas mais importantes e mais frequentes; 3) permite certas liberdades e opções ao celebrante e aos demais participantes; 4) dá certos direitos à Conferência Episcopal e aos bispos; 5) consagra diversas opções em várias partes da Liturgia, dando assim mais variedade; 6) esforça-se em formar espírito litúrgico, a partir dos dados essenciais da Fé, entendendo a Liturgia não como um feixe de ritos e cerimônias, mas como sinal/expressão da Fé, como alimento da Fé e da vida cristã. A Instrução deixa ainda portas abertas para outras mudanças no futuro. A Liturgia não aparece mais como expressão do definitivo e do eterno neste mundo de coisas passageiras e de pessoas mutáveis: rígida, fixa, petrificada em formas e fórmulas intemporais.

A Folha: *Quer dizer que a reforma litúrgica, iniciada pelo Papa Pio XII e efetuada sobretudo pelo Concílio Vaticano II, ainda está em andamento?*

Dom Adriano: Creio que sim. Ainda há, sempre haverá possibilidades de realizar melhor a Liturgia, adaptando-a em certos aspectos às diversas situações concretas. Isto é o que a Santa Sé, com a contribuição das diversas Conferências Episco-

pais do mundo inteiro, vai fazendo num trabalho sério e constante. Evidentemente não será possível abrir mão da estrutura básica da Liturgia Eucarística nem também de certas opções fundamentais, uma vez que a Liturgia diz respeito ao mistério da Fé e interessa a toda a comunidade eclesial, não apenas a grupos particulares ou a pessoas isoladas.

A Folha: *E a Liturgia de A Folha?*

Dom Adriano: Dentro das normas, das opções apresentadas e das liberdades possíveis move-se a Liturgia de nosso jornal. Pelo menos de mês em mês tentamos variar certas partes, de acordo com a letra e o espírito da Instrução. Mas a Liturgia de A Folha supõe sempre o que se deve supor: algum conhecimento da Liturgia, como função fundamental e essencial de nossa Igreja; a preocupação de fazer da celebração litúrgica um sinal/expressão da unidade básica da Igreja, bem como alimento da Fé e da vida cristã; conhecimento da letra e do espírito da Instrução Geral e das normas litúrgicas; a educação da comunidade para a Liturgia, como culto divino prestado a Deus por esta comunidade em conexão profunda com a grande comunidade da Igreja universal. Em vários pontos por ex. sentido da missa, introdução às leituras, oração dos fiéis, mensagem para a vida, cantos, A Folha oferece sugestões ou subsídios que podem ser aproveitados total ou parcialmente, que podem ser substituídos por coisa mais concreta da comunidade. Aqui há um campo grato para a criatividade das comissões litúrgicas e dos outros interessados. Com as normas existentes ainda sobra largo espaço para nossa criatividade, contanto que saibamos ser criativos. Agora, acho que em Liturgia só pode ser criativo quem realmente penetrou o espírito da Liturgia.

LITURGIA & VIDA

PROFISSÃO DE FÉ

Depois da pregação faz-se um pequeno silêncio, para refletir sobre aquilo que escutamos. Como é que estamos? o que fazemos? qual é nossa participação? que testemunho de Jesus Cristo estamos dando?

Aos domingos e dias santos ou também nas celebrações especiais mais solenes o celebrante reza o símbolo ou profissão de Fé.

"O símbolo ou profissão de Fé (diz a Instrução Geral nº 43), na celebração da Missa, tem por objetivo levar o povo a dar seu assentimento e resposta à Palavra de Deus ouvida nas leituras e na homilia, bem como recordar-lhe a regra da fé antes de iniciar a celebração da Eucaristia".

Claro que não se trata apenas de uma fórmula. Precisamos da fórmula, mas o que importa é antes de tudo a vivência

da fé que vem formulada num texto oficial. A Igreja sempre aceitou as fórmulas e símbolos, ao mesmo tempo que sempre lutou pela vivência da fé na realidade concreta.

Podemos rezar tanto o Símbolo Niceno (o Credo mais comprido que era o único permitido na S. Missa antigamente) como o Símbolo Apostólico (O Credo mais curto que aprendemos desde crianças). Aqui e acolá com aprovação das autoridades competentes se usam também perífrases do Credo ou ainda o Credo de Paulo VI.

Em vez de rezado o Credo pode ser cantado e mesmo substituído por outro canto que exprima e professa a nossa fé.

1. Que é que você entende por Fé?
2. Qual é o objeto de nossa Fé?
3. Em sentido rigoroso, podemos ter Fé no médico?